



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Publicações
Periódicas

ctt

Taxa Paga
Portugal
Contrato 556928

Publicação Bimestral

maio - junho 2023
3ª Série - Ano XLVII - n° 315
ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

UM TEMPO QUE NOS É DADO

Não sei como lida cada um de nós com a espera, mas a vida está repleta de situações onde ela se apresenta impositiva, como uma necessidade. Apesar de assinalarmos como factos memoráveis sobretudo as nossas realizações, os encontros que se concretizam, os desfechos que vemos acontecer, a espera (pequena ou longa que seja) não deixa de ser parte integrante dos processos internos e exteriores onde atuamos. Uma porção significativa da vida passámo-la à espera, mesmo se não notamos. A espera é constitutiva do que somos, nós que estamos mais do lado das sementes, e do seu lento exercício de maturação, que das coisas que nascem acabadas.

O nosso trânsito no mundo é continuamente ritmado pela espera: habituámo-nos a esperar por coisas triviais (o semáforo para avançar a viagem, a nossa vez na fila do supermercado ou no consultório médico, o sinal para começar ou finalizar uma atividade, a próxima estação) ou por aquilo que tem um impacto decisivo na nossa existência, e que cada um sabe o que é. Se virmos bem, passamos o tempo à espera uns dos outros. Esperamos para encontrar e despedir, para falar e ouvir, para acolher, rever e recomeçar. Essa espera pode ser perfeitamente neutra e rotineira, pode ser atravessada pelo alvoroço da alegria ou sobrecarregar-nos com o peso de uma dor. Estas etapas, contudo, formam-nos na preciosa arte de habitar as esperas.

Continua na pág. 2

GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

No passado mês de março, mais concretamente no dia 31 de março, o GJE participou na Via Sacra organizada pela Pastoral Juvenil de Esposende, que consistiu na peregrinação desde a Igreja Matriz de Esposende até ao Castro de São Lourenço, onde um dos principais focos da mesma foi o nosso caminho até as Jornadas Mundiais da Juventude. Ainda nesse fim de semana, os Jovens de Antas, na madrugada do dia 2 de abril, realizaram o habitual tapete do Senhor aos Enfermos, cujo tema este ano foi: «Onde há amor, aí habita Deus!» e, este ano, após uma pausa devido a pandemia voltou-se a realizar a procissão.

No dia 8 de abril, o Grupo de Jovens Esperança regressou do seu tradicional acampamento de Páscoa. Foram quatro dias de viagem em que fomos um só. Foram dias de diálogo, união, partilha, amizade e diversão que ficam marcados para sempre na memória de cada um. (...)



Continua na pág. 3

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 8

CATEQUESE

Página 7

COMPASSO PASCAL 2023

O Domingo de Páscoa é o dia mais importante para qualquer cristão! É a ressurreição de Cristo que nos dá a esperança da vida eterna e a nossa vida ganha um outro sentido. E no norte e interior do país ainda vamos mantendo a tradição de levar essa mensagem à casa de cada cristão. Passados 4 anos desde o último compasso pascal, que não se pôde realizar devida à Pandemia causada pela COVID-19, a incerteza era grande e não sabíamos qual a adesão das famílias para receberem a Cruz de Cristo Ressuscitado. Inicialmente, os comentários generalizados eram de que a maior parte das pessoas estava desanimada e não iria “pôr Páscoa”. E, por isso, para que a paróquia se pudesse organizar devidamente, optou-se pela inscrição prévia das famílias. Na primeira semana, inscreveram-se menos de 20 famílias; na segunda, já havia 35; no fim da Semana Santa, já eram 61. E, por fim, no dia de Páscoa, 69 famílias foram abençoadas pela Cruz da Ressurreição: Belinho: 17; Estrada: 4; Monte: 13; Azevedo e Pereira: 16; e Guilheta: 19.

Perante estes dados, a opção mais racional foi apenas um compasso percorrer toda a Paróquia, mantendo a manhã para os que recebiam tradicionalmente a cruz de manhã, e, de tarde, para os lugares da parte da tarde, com apenas algumas ligeiras alterações das horas. Assim, de manhã, visitámos as casas de Belinho, Estrada e Monte (34 casas) e, de tarde, Azevedo, Pereira e Guilheta (35 casas). Rezámos o Responso em casa e pela alma de José do Cruzeiro Júnior e Leontina Maria Gonçalves Ferreira (Belinho) e Manuel Pereira Ferreira (Guilheta), sendo os restantes rezados na Igreja Paroquial, no início da Missa das 20h30m, tradição única e sempre marcada por grande emoção, com os familiares

e amigos reunidos para lembrar o seu ente querido e rezar pela sua alma.

Saímos no fim da Missa de manhã, celebrada pelo Sr. P.e Albano, um pouco das 9 horas, e terminámos por volta das 19 horas. Para evitar grandes deslocções a pé sem paragens, tivemos apoio de uma viatura automóvel, a cujos proprietários agradecemos a cedência do veículo, Amândia Fernandes e Manuel Abreu. A equipa pastoral foi constituída por: Gonçalo Fernandes, Henrique Barros (Cruz), Paulo Miranda (Sacristão), Paulo Alves (Motorista e Cantor), Gonçalo Sampaio (Campainha) e Lara Sampaio (Água Benta). Tratou-se, sem dúvida, de um dia muito especial para todos, de uma enorme jornada de alegria e louvor a Cristo Ressuscitado, de grande alegria entre amigos e convívio familiar. A todos o nosso muito obrigado pela forma simpática e carinhosa com que nos receberam em suas casas.

Gonçalo Fernandes



FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Diretor / Editor
Pe Manuel de Brito Ferreira

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas – Esposende
NIPC: 501305173:

Depósito Legal: 18 861/84
ISSN: 2182-4746
ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 750 exemplares

Redação / Administração:
Pe Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes
+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário / Redação
Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:
<https://www.facebook.com/vozdeantas/about/details>
Versão Digital (PDF):
<https://aquilibri.cimcavado.pt/handle/20.500.12940/1994>
Composição / Impressão:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
+351.253929140
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

Chamadas para a rede fixa e móvel nacional.

Continuação da capa

UM TEMPO QUE NOS É DADO

Uma aprendizagem importante é não recusarmos imediatamente a espera, julgando-a sem benefício. Até por nós próprios temos de esperar e essa é também uma tarefa árdua, ambígua e magnífica. A nossa biografia não se tece só de sincronias e sucessões regulares. Confrontamo-nos a vida inteira com o que nos parecem interstícios, pausas, estações intermédias, adiamentos, expectativas, transições. Há momentos em que pensamos que isso equivale a um extenuante marcar passo, a um estado de irresolução que nos captura,

a um titubeio inoportuno, que nos faz corar. Na verdade, são as esperas que nos ensinam que a vida é o aberto da vida e que o nosso património mais importante, até ao fim, é a possibilidade. Não por acaso o bíblico livro do Eclesiástico descreve deste modo o amadurecimento espiritual: “Meu filho. (...) prepara a tua alma para a espera” (Ecl 2,1). A espera não é um tempo que nos é roubado: é tempo oferecido.

D. José Tolentino Mendonça (adaptado de “Expresso”, 30/09/2022)

Continuação da capa

GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

Durante esses dias, tivemos a oportunidade de nos conhecer melhor, conectarmo-nos, descobriremos os caminhos de cada um. Em minigrupos, fomos capazes de fortalecer laços, superar desafios, sermos equipa.

As constelações, a viagem, as estrelas, a observação das mesmas, o logótipo do acampamento, levam-nos ao tema deste acampamento: Odisseia, que significa «viagem cheia de peripécias e aventuras». Com este tema quisemos embarcar numa caminhada de quatro dias que nos permitisse refletir sobre nós, sobre onde queremos estar, para onde vamos, de onde viemos. Além disso, queríamos que cada um começasse também a preparar o seu próprio caminho para as Jornadas Mundiais da Juventude, onde mais uma vez vamos viver dias memoráveis em grupo, mas sobretudo elevarmos-nos pessoalmente e transformarmos-nos em pessoas mais completas. Tal como o universo, que evolui a cada nova estrela que nele se forma, também nós somos pessoas mais completas a cada nova experiência que vivemos.

Nos dias 26 a 31 de julho, a nossa paróquia vai acolher dezenas de jovens que irão depois participar em Lisboa nas Jornadas Mundiais da Juventude. Nesses dias

serão as paróquias a viver o espírito das Jornadas com atividades e muito convívio entre os jovens das nossas freguesias e aqueles que vêm dos outros países.

Por isso, mesmo quem não possa participar nas JMJ em Lisboa pode participar neste acolhimento dos jovens, sendo família de acolhimento durante as pré-jornadas, e ajudar-nos também nesses dias como voluntário. Neste momento a nossa paróquia conta com 17 casas que irão acolher 39 jovens, desde já, o nosso grande obrigado a todos que aceitaram este nosso desafio. Aos restantes que poderão ainda ter interesse em ajudar nesta missão estejam à vontade para falar com um dos elementos GJE. Contamos com o vosso apoio!

**Estamos
Juntos, GJE!**



GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número da Voz de Antas, recebemos mais os seguintes Gestos de Generosidade para a preservação dos bens da Igreja da nossa Paróquia e projetos missionários. A todos o nosso bem-haja.

Nome	Morada	Euros
Em memória e sufrágio de Maria Irene Azevedo Sá, as filhas Cândida e Acilda	Guilheta	150 €
Belmira Gonçalves Queirós, em sufrágio de seu marido Manuel Ferreira da Cruz	Azevedo	100 €
Em louvor de Nossa Senhora das Vitórias	Antas	50 €
Anónima, pelos familiares e benfeitores e almas mais abandonadas	Estrada	150 €
Francisco Ribeiro Neves Lapeiro, em memória e sufrágio de sua esposa Amélia Gonçalves Laranjeira Lapeiro e restantes familiares	Guilheta	250 €
Maria de Lurdes Meira Torres, em sufrágio de seu irmão António	Estrada	100 €
Em memória e sufrágio do Pe. Domingos da Cruz Neiva, a família	Antas	150 €
Casa Tiago (Alexandre Tiago e Ana Belo)	Subportela	175 €
Isabel Moreira Arezes, Igreja Missionária “Vamos dar um rosto à Esperança”	Monte	50 €
Anónima, em louvor de N.ª Sr.ª de Fátima	Antas	100 €
Em memória e sufrágio de Jorge Faria Ferreira, de seus pais e restantes familiares, a família	Belinho	100 €
Maria da Cruz da Torre, eu sufrágio de seus familiares, Igreja Missionária	Azevedo	500 €
Manuel e Lurdes Silva, por ocasião da bênção da sua casa, Igreja Missionária	Belinho	150 €
Carlos Manuel Moreira	Guilheta	50 €
Manuel Alves Martins Cepa	Guilheta	50 €
Em homenagem a Leontina Ferreira e António Vaz Saleiro, a família	Porto / Belinho	250 €
Em memória e sufrágio de Maria Ribeiro Agra de Faria, a família	Igreja	200 €
Doces de Romaria Maria Brito	Guilheta	20 €
Palmira Cruz da Torre Kleinau, em sufrágio de seus familiares	França / Monte	50 €
Amélia Matos, em sufrágio de Manuel da Costa Azevedo e em louvor do Santíssimo Sacramento e do Sagrado Coração de Jesus	Azevedo	150 €

Continua

ANTÓNIO VIANA ROLO AGRA

António Viana Rolo Agra, “Agrinha” ou o “tio Antone”, como carinhosamente era tratado por todos aqueles que o rodeavam.

Nasceu a 04 de Fevereiro de 1937, em São Paio de Antas, filho de José Alves Rolo Agra e Umbelina Gonçalves Pereira Viana e cedo teve de ajudar os seus pais e os restantes nove irmãos, naqueles que eram tempos difíceis, nas mais variadas tarefas. Em 23 de Agosto de 1962, casou-se com Emília Télia Arriscado Ribeiro, em Forjães.

Em busca de melhores condições de vida e de um futuro risonho, partiu para França, na companhia da sua esposa, sendo aí que nasceram as suas duas filhas. Em França, e na companhia de outros conterrâneos, trabalhou na metalurgia, cerca de 16 anos, tendo regressado a Portugal.

Homem de luta e, impulsionado pela sua esposa, construiu casa no Lugar de Azevedo e aí iniciou a sua atividade comercial com café snack – bar e talho, sendo inúmeros os amigos e clientes que ali se deslocavam para momentos de convívio e para um bom par de histórias que ainda hoje estão na memória de muitos, que com ele privaram.

Em 1989, cessou a atividade e decidiu aventurar-se do outro lado do Mundo, partindo para a Austrália, em mais uma aventura, sendo recebido no País por amigos, naturais de São Paio de Antas, permanecendo por lá, cerca de 2 anos.

Regressado a Portugal, apoiou a sua esposa nas atividades domésticas e acompanhou de perto o crescimento dos seus netos.

Homem divertido, simples, bem-disposto, sempre se rodeou dos seus familiares e amigos, que o acompanhavam nas mais variadas aventuras, sempre predisposto para a brincadeira, para uma anedota, para a partilha de uma história por ele vivida.

Marido, pai e avô, foi sempre um Homem com uma ligação forte à sua família, atento, e acima de tudo, amigo dos seus. Sempre com um sorriso na cara e uma história na ponta da língua, capaz de alegrar um dia mais triste daqueles que o rodeavam.

Nos últimos tempos, fruto do seu estado de saúde, permanecia na sua residência, mas nem os problemas de saúde lhe tiravam a alegria de viver. Diariamente tinha uma história para contar, um poema para declamar ou uma música para cantar, o que alegrava e aquecia o coração daqueles que o visitavam.

Faleceu em 12 de Abril de 2023, no Hospital de Barcelos, onde se encontrava hospitalizado. Partiu, mas por cá deixou memórias e saudades em todos aqueles que com ele conviveram e serão sempre essas memórias que o manterão vivo no seio daqueles que o admiravam.

A família agradece todos os gestos de carinho e conforto que receberam.

Que descanse em paz.

AVÔ

Avô, que bom foi partilhar consigo a estrada da vida durante 35 anos. Tantos momentos bons, tantas memórias que ficam guardadas para sempre... Ao longo destes 35 anos, vi-me crescer, vi-me ser o homem que hoje sou e tenho a certeza que sempre se orgulhou disso. São tantas as memórias, tantas as histórias consigo que se torna impossível escrevê-las todas.

No fundo, quem consigo se cruzou tem também, pelo menos, uma história para contar.

No dia da sua despedida, muitas pessoas me abraçavam e diziam “O teu avô será sempre lembrado pelas histórias que contava, e, nos nossos convívios, uma dessas histórias virá à

conversa”... Incrível, avô.

Hoje choro pela saudade que terei, por saber que fisicamente não está comigo, mas sinto um orgulho imenso por saber que marcou a vida de muita gente, de gerações que consigo se cruzaram. Tenho todas as histórias e momentos passados consigo nas páginas da minha memória e, um dia, espero poder contá-las aos meus filhos.



Sabe, avô, aqueles que consigo conviveram irão sempre recordá-lo, não tenho dúvidas disso. Os meus pais, o Bruno, os seus sobrinhos, os seus amigos, os meus amigos... todos se irão lembrar de uma história, de uma anedota, de uma passagem que tiveram consigo.

Avô, vou ter imensas saudades do tanto que vivi consigo, das nossas saídas, das traquinices de parte a parte, das partidas que fazíamos, dos cuidados que demos um ao outro em fases da vida diferentes. Foi e será sempre um orgulho ter conseguido dar-lhe um pouco do tanto que fez por mim. Por cá, vou encher-me de forças para cuidar da avó, para a continuar a ajudar e apoiar em tudo. Vou fazer-lhe a vontade e honrar o que sempre me pedia “Ajuda sempre a tua avó, ela gosta muito de nós. É uma grande mulher.” Pois é, avô. Que sorte temos todos em ter uma grande mulher ao pé de nós. Acredite que nada lhe irá faltar, que nunca irá caminhar sozinha e todos aqueles pedidos que me fazia, serão respeitados. Que amor lindo teve com a avó, que exemplo, que união e cumplicidade... como se entenderam sempre tão bem. Será também esta cumplicidade e este respeito, um exemplo a seguir, avô. Prometo-lhe que estarei sempre ao lado da avó e que a protegerei sempre, nunca lhe largando a mão.

Iremos sempre recordá-lo com saudade, com nostalgia e nas nossas memórias jamais irá desaparecer. Todas as palavras serão sempre poucas para lhe agradecer tudo o que fez por mim. Tenho a certeza que se orgulhou sempre do neto que teve, do amigo que nunca lhe faltou, do companheiro a quem pedia conselhos... estivemos sempre em sintonia e não há nada mais gratificante que isso. Tenho um orgulho enorme em ser seu neto, avô. Orgulho-me de nunca o ter desrespeitado, de nunca o ter magoado ou desiludido, de ter sempre uma relação de avô-neto mas acima de tudo de um bom amigo.

Obrigado por preencher uma boa parte da história da minha vida, por figurar nos momentos mais importantes da minha caminhada, por me dar conselhos e pelo carinho que nunca me faltou. Por tudo isto, por tudo aquilo que é impossível traduzir em palavras, só posso agradecer pela sorte de ter tido um avô como você. Obrigado por tudo, por fazer parte do meu crescimento, por deixar um pouco de si em mim, pelos ensinamentos, pelos momentos, pelas vivências, pelas nossas saídas, por me deixar cuidar de si e por me ouvir quando também lhe dava um conselho. Vou honrá-lo sempre, avô. E vou cuidar sempre do amor da sua vida, prometo. A sua “tília” não irá murchar, tem em mim um pedaço de si para lhe dar sempre o melhor.

Até um dia, meu querido, Gosto muito de si, avô, muito mesmo.

Tiago Viana

MARIA CÂNDIDA RODRIGUES LARANJEIRA

Nasceu a 18 de Janeiro de 1933 em S. Paio de Antas, filha de Domingos Pires Laranjeira e Amélia Rodrigues Laranjeira. Viveu uma vida simples e recatada, criando sozinha o seu único filho, Manuel Augusto Meira Laranjeira Moreira, numa época difícil. Desde tenra idade evidenciou gosto pela costura e foi graças a esta profissão que ficou conhecida entre os seus conterrâneos como a Cândida costureira. Entre tecidos e agulhas foi construindo um modesto negócio e ultrapassando todas as dificuldades para manter uma vida digna. Dotada de uma personalidade única,

sempre se orgulhou do seu cantinho virado para o mar, na rua da Portela. “Da janela vias o mar, esse que te alegrava todos os dias. Esse mesmo que te viu crescer e crescer o teu filho”. Faleceu a 16 de Abril de 2013, aos 90 anos, deixando um sentimento de saudade na sua família.



LEONTINA MARIA GONÇALVES FERREIRA



No dia 8 de Abril de 2023, sábado de Aleluia, faleceu no Porto, onde residia, Leontina Maria Gonçalves Ferreira com 93 anos. Nasceu a 1 de Fevereiro de 1930, em Belinho. Filha de José Dias Ferreira e Emília Gonçalves Ribeiro Neves.

Contraiu matrimónio com António Afonso Vaz Saleiro em 4 de Setembro de 1954. Têm 4 filhas (Augusta, Dulce, Emília e Manuela) e 6 netos. Estará para sempre na memória e nos corações dos que a conheceram e que, com saudade e amor, sempre a recordarão. A família agradece a todos os que participaram nas exéquias, em particular aos Reverendos Padres Manuel de Brito Ferreira e José Manuel Ferreira Ledo e manifesta gratidão ao grupo coral.

“Mãe!

Vem ouvir a minha cabeça a contar histórias

ricas que ainda não viajei! Traze tinta encarnada para escrever estas coisas! Tinta cor de sangue, sangue verdadeiro, encarnado!

Mãe! passa a tua mão pela minha cabeça!

Eu ainda não fiz viagens e a minha cabeça não se lembra senão de viagens! Eu vou viajar. Tenho sede! Eu prometo saber viajar.

Quando voltar é para subir os degraus da tua casa, um por um. Eu vou aprender de cor os degraus da nossa casa. Depois venho sentar-me ao teu lado. Tu a coseres e eu a contar-te as minhas viagens, aquelas que eu viajei, tão parecidas com as que não viajei, escritas ambas com as mesmas palavras.

Mãe! ata as tuas mãos às minhas e dá um nó-cego muito apertado! Eu quero ser qualquer coisa da nossa casa. Como a mesa. Eu também quero ter um feito que sirva exactamente para a nossa casa, como a mesa.

Mãe! passa a tua mão pela minha cabeça!

Quando passas a tua mão na minha cabeça é tudo tão verdade!”

(poema de José de Almada Negreiros)

CELINA RODRIGUES LARANJEIRA

Na manhã de 9 abril de 2023, faleceu Celina Rodrigues Laranjeira aos 87 anos.

Filha de Manuel Pires Laranjeira e Maria Rodrigues, sendo a 5ª filha de 7 irmãos, sendo que alguns já se encontram também falecidos.

Sempre trabalhou como doméstica apoiando a sua família, principalmente a sua irmã Ernestina, contudo com o falecimento desta foi

viver para Forjães com a sua outra irmã Lurdes, onde veio a falecer.

Assim, a família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do seu ente querido, ou que de algum modo lhe manifestaram no seu sentimento e amizade.

A família



JORGE FARIA FERREIRA

Jorge Faria Ferreira, filho de José da Cruz Ferreira e Maria de Lurdes da Cruz Faria, nasceu a 23 de setembro de 1969 e faleceu em França, com 52 anos de idade no dia 08 de Fevereiro 2023. Passou a sua infância em S. Paio D'Antas com a sua mãe e os seus seis irmãos (3 rapazes e 3 raparigas). Emigrou para França com apenas 18 anos de idade, seguindo assim as pegadas do seu pai "Zé do Zibreira" e dos seus irmãos mais velhos, que também para lá haviam partido em busca de melhores condições de vida. Casou em França com Silvina Mesquita Nascimento, natural de S. João da Pesqueira Douro. Deste matrimónio nasceram 2

filhos o Kevin Ferreira e o Victor Ferreira. Em agosto de 2021 ficou viúvo e desde essa altura que estava hospitalizado. Os seus filhos respeitaram a sua vontade que era de ser sepultado juntamente com seus pais e irmãos. A família expressa a sua gratidão a todos que demonstraram a sua solidariedade neste momento. Paz à sua alma



MARIA RIBEIRO AGRA DE FARIA

Maria Ribeiro Agra de Faria nasceu no dia 7 de novembro de 1918 nesta freguesia e aqui viveu até à idade de 104 anos. Era a mais velha de 8 irmãos da família do Albininho e sendo solteira foi "Mãe de Coração" de vários sobrinhos, que tratou com amor e a simplicidade que todos conheciam.

Viveu vários acontecimentos históricos nacionais e mundiais, porém, aqueles que mais a marcaram, ainda que de forma distinta, foram as duas pandemias. Na primeira, era ainda criança mas, falava do que ouvia contar aos pais. Infelizmente, as mortes nesse período foram muitas e lembrava-se sempre das dificuldades que enfrentaram nessa época. Esta última, foi também muito difícil pois, obrigou-a a um isolamento que não entendia, privando-a do convívio familiar que tanto gostava, adorava descrever aos mais novos episódios da sua vida e de familiares mais próximos.

Apesar da muita idade, que naturalmente, lhe ia tirando algumas faculdades, valia-lhe a Fé, pois nunca se esquecia dos horários da missa diária ou do terço e muitas vezes a víamos ajoelhada em frente à televisão como se estivesse na Igreja.

Madrinha, o nosso eterno agradecimento por todo o bem que nos ensinou e que descanse em paz, junto de Jesus e da Virgem Maria a quem tanto rezava enquanto viveu.

A Família agradece a todos os que se associaram às nossas orações.



AJUDA ÀS IRMÃS CLARISSAS DE LUANDA, ANGOLA

No passado dia 3 de março, a nossa Paróquia de S. Paio de Antas procedeu à ajuda, no valor de 2.500 €, às Irmãs Clarissas do Mosteiro Sagrado Coração de Jesus de Luanda, Angola, especificamente para as ajudar no pagamento do custo da eletricidade.

O pagamento foi efetuado por transferência bancária para a conta da casa Mãe de Astudillo, Espanha, de forma que as irmãs de lá fizessem chegar em mão os valores da ajuda e, dessa forma, não se desperdiçar qualquer valor da

ajuda no câmbio de moeda estrangeira. A Irmã Celeste, OSC, secretária da comunidade e em sua representação, agradeceu com as seguintes palavras: "Antes de mais a nossa cordial saudação de Paz e Bem no Senhor.

O nosso profundo agradecimento por tanta generosidade, Deus os recompense com abundantes graças e a bem-aventurança eterna. Nossa oração e eterna gratidão ao Reverendo pároco e a cada fiel da paróquia de S. Paio de Antas." (Irmã Celeste, OSC)

CATEQUESE



Com a festa da Páscoa terminamos o segundo período da catequese. Ao longo da Quaresma fomos refletindo sobre a necessidade de recomeçarmos, não deixando

que tudo o que oprime nos vença, para voltarmos à verdadeira liberdade para a qual Cristo nos. Assim na vigília pascal a nossa tenda revestiu-se de flores confeccionadas na catequese anunciando a alegria da Ressurreição. A partir da entrada da tenda sai um caminho em direção ao círio pascal para onde apontam as setas com palavras chave que semanalmente são colocadas. O círio pascal representa o triunfo da vida sobre a morte na alegria do Cristo Ressuscitado.

Iniciamos assim a caminhada para o terceiro período da catequese, onde se destacam as festas finais de cada ano de catequese. Para além disso temos o dia da mãe a 7 de Maio e a 13 de maio a festa da Avé Maria. Para a festa da Avé Maria pedimos às crianças que tragam algumas flores, de preferência de cor clara ou brancas e algumas folhagens verdes

para construirmos um pequeno andor que será levado em procissão de velas no espaço do adro ao fim da celebração da eucaristia. Ao fim da procissão cada criança entregará uma flor a nossa Senhora como já é habitual. O primeiro ano e segundo flores brancas, o terceiro e quarto anos vermelhas, o quinto e o sexto amarelas, o sétimo e o oitavo cor de rosa, o nono e o décimo cor de laranja. As restantes pessoas cores variadas.

No que se refere às festas finais de cada ano apelamos para a presença de todas as crianças e seus pais. Todas elas são importantes no crescimento da fé dos catequizandos e devem ser valorizadas.

“O caminho” da catequese “faz-se caminhando”, mas, termos que ter a capacidade de analisar a realidade. Se nos assumimos como educadores, sabemos que é preciso interpretar todas as negações que frequentemente recebemos dos catequizandos. Aquele “não quero, não gosto, não me apetece”, tem de nos fazer refletir para sermos capazes de dar aquilo que é necessário. Neste mundo vertiginoso talvez procuremos, apenas, resultados imediatos. É preciso resistir a isso, fazer uma análise mais profunda, porque a catequese, é tantas vezes, o único contacto das crianças e adolescentes com Deus. Temos de valorizar o desejo que há de catequese e daquilo que ali se transmite prestando uma fundamental ajuda aos pais e outros educadores na educação da fé.

www.passo-a-rezar.net

FESTA DE S. PAIO e NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS 2023 PROGRAMA

4 JUNHO DOMINGO

12h00 - Hastear da Bandeira da Festa

23 JUNHO sexta-feira

21h00 - Eucaristia na Capela de Santa Tecla
Procissão de Velas até à Igreja Paroquial

24 JUNHO SÁBADO

22h00 - Animação da noite de S. João
Grupo Musical Sons Lá da Vila
Sardinhada

25 JUNHO DOMINGO

14h00 - Desfile Etnográfico de carros alegóricos
17h00 - Grupo de Cantares e Dançares de S. Paio de Antas
Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães
Rancho Folclórico de Fonte Boa

26 JUNHO SEGUNDA-FEIRA

Dia do Padroeiro
18h00 - Eucaristia em honra de S. Paio
Procissão

30 JUNHO SEXTA-FEIRA

9h00 - Arruada pela Freguesia com o
Grupo de Zés P'reiras de Antas e a
Comissão de Festas
22h00 - Noite de Arraial
Grupo Musical Delfim Júnior e Ympério Show
24h00 - Sessão de fogo de artifício

1 JULHO SÁBADO

15h00 - Entradas
Banda de Música de Antas
Banda de Música Amigos da Branca
20h00 - Eucaristia Vespertina
22h00 - Concerto das Bandas de Música
24h00 - Sessão de fogo piromusical
1h00 - Despedida das Bandas de Música

2 JULHO DOMINGO

8h00 - Eucaristia solenizada pelo Grupo Coral em honra
de Nossa Senhora das Vitórias
11h00 - Eucaristia cantada pelo Grupo Coral Infantil
14h30 - Entrada do Grupo de Zés P'reiras de Antas
15h00 - Entrada da Banda de Música de Antas e
Banda Musical de Calvos
16h30 - Cerimónias Religiosas e Procissão
18h00 - Concerto das Bandas de Música
Despedida das Bandas
Encerramento das Festividades

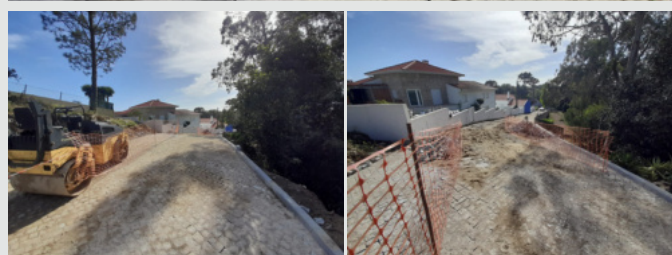
A Comissão de Festas

Padre Manuel de Brito Ferreira - Manuel Pires - José Ledo
Cassiano Torres - José Sá Henrique Barros
Fernando Torre - Manuel Cruz - Mário Sá - António Vieira

PELA JUNTA DE FREGUESIA

OBRAS, INTERVENÇÕES E MANUTENÇÃO

No âmbito da beneficiação da rede viária da freguesia, a Junta de Freguesia de Antas está a proceder à pavimentação da segunda e terceira fase da rua do Descampado. Esta é uma via extensa, há muito reclamada pelo executivo e população, mas que tem um esforço financeiro muito significativo, e para ser uma realidade este executivo assumiu executá-la em três fases. A primeira fase foi concluída no início do ano passado, a segunda fase estava programada para este ano e a terceira fase para o próximo ano, no entanto, devido a um esforço de convergência entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal foi possível realizar de uma única empreitada a fase 2 e 3. Este compromisso deve-se também na aposta que este executivo fez na aplicação de 30.000€ que o Município atribuiu recentemente a casa uma das 15 Freguesias para que as mesmas pudessem fazer face a despesas ou projetos que necessitassem e a Junta deliberou “empregar” este montante na íntegra na conclusão desta via. Neste sentido, a empreitada teve início no presente mês e decorre a bom ritmo, prevendo-se concluída até meados de maio, ascendendo a um montante de 39.000,00€ acrescidos de iva à taxa legal em vigor, valor integralmente financiado Município de Esposende.



Atividades Promovidas pela Junta de Freguesia de Antas

A Junta de Freguesia de Antas convida toda a comunidade a participar nas seguintes atividades:

Dia 29 de Abril: Apresentação do Livro Infantil “O Menino que queria ser uma Árvore”

A apresentação contará com a presença do escritor José Torres Gomes, natural de Belinho e com grande afinidade com a nossa terra. A ilustração estará a cargo da ilustradora Sofia Terra. A apresentação será antecedida por um momento musical promovido pela escola de música da Banda de Antas.

Este evento ocorre na Casa da Música pelas 21h00.

Dia 07 de Maio: Caminhada Solidária

Será realizada uma caminhada solidária pelos lindos percursos da nossa freguesia para angariação de fundos para a Liga Portuguesa Contra o Cancro à semelhança do que temos levado a cabo nos últimos anos.

Esta é uma atividade que temos todo o gosto em promover dado o prestígio e importância desta instituição no apoio ao doente oncológico e família, bem como nas ações que desenvolve de promoção de saúde e prevenção da doença e investigação em oncologia.

De referir que a doença oncológica é um flagelo que certamente todos nós direta ou indiretamente já vivenciamos.

A concentração será no recinto paroquial pelas 9h30, podendo as inscrições ser feitas na sede da Junta de Freguesia presencialmente ou telefonicamente, ou de uma forma mais cómoda e prática através da página do Facebook da Junta através do link disponibilizado. Para a inscrição será necessário o número do cartão de cidadão e indicar o tamanho da T-shirt, visto que o custo da caminha, 5€ totalmente revertidos para a liga incluem seguro, água e uma camisola.

Contamos com a participação massiva da população juntando esta atividade a um dia especial que é o dia da Mãe. De referir que a caminha é acessível a todas as idades.

Dia 03 de Junho – “Café Memória”

É com grande satisfação que recebemos na nossa freguesia o “CAFÉ MEMÓRIA”.

O CAFÉ MEMÓRIA é um local de encontro destinado a pessoas com problemas de memória ou demência, aos seus familiares, amigos e cuidadores, para partilha de experiências e suporte mútuo.

Nestas sessões poderá encontrar apoio emocional, informação útil e atividades lúdicas e estimulantes, com o apoio de profissionais de saúde ou de ação social, num contexto informal.

“A missão do CAFÉ MEMÓRIA consiste em reduzir o isolamento social em que muitas das pessoas com demência e os seus familiares e cuidadores se encontram, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida. Pretende ainda sensibilizar a comunidade para a relevância crescente do tema das demências, diminuindo, assim, o estigma que lhe está associado.”

Esta sessão decorrerá na sede da Associação Rio Neiva das 10.00 às 12.00h e será certamente uma experiência enriquecedora para todos.

Dia 04 de Junho: Comemoração do “Dia Mundial da Criança”

Durante o dia 04 de junho a Junta de Freguesia com a colaboração da Associação GRASSA irá levar a cabo atividades lúdicas para todas as crianças da nossa comunidade, dando assim continuidade aos projetos que tem desenvolvido nos últimos anos a esta parte para promoção do Dia Mundial da Criança.

Entre jogos tradicionais, insufláveis, pinturas faciais... pretendemos proporcionar às “nossas” crianças um momento de diversão e felicidade!

Estas atividades decorrerão junto ao recinto paroquial durante todo o dia, e mais pelo final da tarde haverá também um concerto levado a cabo pela orquestra de Sopros da Escola de Música da Banda de Antas que abrilhantará ainda mais esta iniciativa.

DIOGO MEIRA, NA PRIMEIRA PESSOA: FOTOGRAFIA E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL

Nasci em Antas em 1994 e por aqui passei toda a minha infância, com uma ligação muito íntima ao campo, às tradições, aos lugares e pessoas da terra. Começa aqui o interesse pela natureza, que se foi agigantando até hoje. Aos 18 anos mudei-me para o Porto onde tive oportunidade de estudar e, mais tarde, exercer na área de engenharia mecânica. Foi num dos 8 anos que lá vivi que decidi comprar uma máquina em segunda mão e começar a fotografar, tendo como inspiração a cultura que se manifestava na cidade. Os concertos foram o principal foco durante os primeiros tempos, contudo, e após um curso de fotografia e a compra de uma nova objetiva, o interesse foi progredindo também para a fotografia de aves. Por muito estranho que pareça, associo os dois tipos de fotografia e encontro bastantes semelhanças nos sujeitos fotografados – pela liberdade e imersão no habitat que lhes é natural. Motivado pela pandemia, que me levou a passar mais tempo em sossego na natureza e reduziu em grande escala o número de concertos, criei um abrigo de observação de aves num antigo campo de cultivo dos meus avós, perto foz do Rio Neiva (Abrigo do Cortelho – Birdwatching). Este projeto, que fez em abril três anos, tem vindo a evoluir de forma bastante positiva, permitindo aprofundar o conhecimento da biodiversidade da terra que sempre conheci e partilhá-lo com todos os interessados. Conta, até ao momento, com mais de sessenta espécies fotografadas e mais algumas avistadas. Foram várias as surpresas e muitas as espécies que proporcionaram momentos especiais, mas uma destacou-se por ter sido o primeiro registo para o distrito de Braga: Petinha-de-Richard (*Anthus richardi*). Durante este percurso surgiram duas oportunidades muito importantes para apresentar o meu trabalho. Uma delas foi uma exposição de fotografia com o nome “Aves do Concelho de Esposende”, no Centro

de Informação Turístico de Esposende. Por um lado, tive a oportunidade de mostrar aos locais uma pequena parte da beleza natural que pode ser encontrada no concelho e, por outro, sendo o edifício um ponto de referência para visitantes, possibilitou realçar e dar a conhecer Esposende de um ponto de vista diferente. A exposição foi composta por vinte e sete fotografias, cada uma de uma espécie diferente. Para tornar a visita mais imersiva, fiz uma instalação sonora, que consistia num conjunto de paisagens sonoras editadas de forma a replicar os ambientes onde as fotografias são feitas. A segunda oportunidade foi a participação num programa televisivo, da série de humor “Sou Menino Para Ir”, de Salvador Martinha na RTP. Num dos oito episódios, o protagonista veio conhecer Antas e outros locais de Esposende para saber mais sobre a atividade de fotografia e observação de aves. Uma abordagem diferente a um assunto que é para alguns desconhecido ou, por vezes associado a aborrecimento, pela paciência e serenidade necessárias, que nos obriga a parar, num tempo em que todos temos pressa para fazer a coisa seguinte. De uma forma divertida, foram mostradas diferentes formas de fazer fotografia de aves, desvendadas pequenas curiosidades sobre o tema e cumpriu-se o objetivo final de organizar um festival de birdwatching – o Passaralho. Tem sido um percurso muito interessante, que muito rapidamente passou de uma paixão para um projeto pessoal e profissional, que pretendo continuar a desenvolver e progredir. Tenho como objetivo bem traçado continuar a aproximar as pessoas da natureza que as rodeia e registar memórias, individuais e coletivas, que contribuam para a preservação e recordação da nossa cultura e da nossa história.

Diogo Meira

<https://diogomeira.com>



LUGAR DE BELINHO

(Continuação)

Da Estrada Real à Estrada Velha

A primeira referência escrita que se conhece desta estrada é de 1532, já lá vão quinhentos anos! Trata-se de um documento intitulado *Peregrinatio Hispanica*, em que se descreve a viagem que D. Edmundo de Saulieu, abade de Claraval, em França, veio fazer a Espanha e a Portugal para inspecionar os mosteiros e conventos da Ordem de Cister. Da comitiva fazia parte o seu secretário Frei Cláudio de Bronseval, que foi o autor do documento, outro frade espanhol que sabia falar português, e uns criados para tratarem dos cavalos.

Depois da visita aos mosteiros cistercienses na Galiza, entraram em Portugal a 28 de junho de 1532, atravessando de barca o rio Minho, em Vila Nova de Cerveira. O primeiro objetivo era chegar a Lisboa para obterem de el-rei D. João III, “o Piedoso”, autorização para entrarem nos referidos mosteiros. Logo chegaram a Viana do Castelo, onde pernотaram, e no dia seguinte passaram com alguma dificuldade o rio Lima, em cujas águas caiu um cavalo. Tinham ainda que transpor outro rio, o Neiva, onde terão ficado agradavelmente surpreendidos por não terem de o passar de barco pois já existia a “ponte do Castelo, *“tão alta que não consta que a subissem as águas das maiores enchentes”*, como foi referido quando, afinal devido a uma cheia, se desmoronou a 14 de dezembro de 1868.

Como já era no verão, não terá sido difícil chegar ao lugar de Belinho, embora tivessem de subir até às Ribes, atravessar o ribeiro da Póvoa e subi-lo pela margem esquerda até à Bessada, seguir até ao sítio onde depois se construiu a capela da Senhora dos Remédios, na esperança de continuarem a viagem até à Barca do Lago para atravessarem o Cávado. Mas como os cavalos já estavam muito cansados e esfomeados, logo pediram hospedagem em Belinho e em S. Bartolomeu, mas só a conseguiram em Marinhas depois de convencerem uma velhinha a ceder-lhes a corte do gado, onde todos comeram e dormiram na companhia dos cavalos!

*

Também terá sido por esta Estrada Real, certamente uma antiquíssima via romana, que passou a 1 de abril de 1385 D. Nuno Álvares Pereira, agora o Santo Condestável desde 26 de abril de 2009. Consta que tinha a intenção de ir com os seus soldados em romaria a Santiago da Galiza com o propósito de, pelo caminho, conquistar alguns castelos. O primeiro foi “o do Neiva”, agora desaparecido, cujo alcaide tomara voz por Castela na crise de 1383-1385. Mais pormenores poderá o leitor encontrá-los em S. Paio de Antas, *Sua História, Sua Gente*, páginas 88 e 373.

É evidente que esta estrada era muito frequentada

pelos peregrinos que se dirigiam a Compostela ou de lá regressavam. Muitos precisavam de apoio e procuravam-no nas casas vizinhas. Foi o que aconteceu em 1790 a um italiano de nome Giovanni (João), solteiro, *“que disse vinha de S. Tiago da Galiza”* e foi recolhido em casa de João Gonçalves Pereira e de sua mulher Andresa Francisca Martins, onde faleceu no dia 26 de abril. Esta casa era a que depois ficou conhecida como “da Paia”, sendo os donos os avós paternos do Barão de Maracanã.

*

É evidente que esta Estrada Real, como muitas outras, não tinha apoios do Estado nem da Câmara de Barcelos onde as freguesias de Antas e Belinho estavam integradas. Como não havia Junta de Freguesia, era o povo mais vizinho que se preocupava com a sua manutenção, sobretudo depois das enxurradas do inverno.

Em julho de 1836, já a Câmara de Esposende se preocupava em melhorar as estradas que ligavam a vila a Braga e a Viana do Castelo, mas Antas e Belinho pertenciam ao concelho de Barcelos. Um estudo, feito nesse ano pelo administrador do concelho de Esposende, revelava que *“a estrada que segue do Porto para Viana”*, no seu concelho, *“quando entra no concelho de Barcelos apresenta sítios de muito difícil e dispendioso melhoramento, porquanto ocupa lugares muito fundos e pantanosos, e para se melhorar é indispensável não só alisar-lhe o solo e fazer-lhe boas calçadas mas até dar diversa direção às águas que a inundam, o que não é de fácil execução”*. Uma das propostas desse estudo era a de que se fizesse uma estrada nova que saísse diretamente de Esposende, e não da Barca do Lago passando por Cepães, em Marinhas, e seguisse pelos campos das outras freguesias a norte, e que depois de passar S. Fins de Belinho seguisse para S. Paio de Antas *“até à Ponte de Pau sobre a foz do rio Neiva”*. E alegava que *“os viandantes economizariam mais de uma hora de tempo no trânsito da Barca do Lago até Viana, já pelo caminho ser mais curto e por ser todo plano”*. Para além disso, *“a segurança pessoal seria em muito maior grau por ser uma estrada muito mais descoberta”*, e a construção *“de muito menor despesa do que o concerto e retificação da outra já existente”*. Assim se fez, mas ficou de fora a sugestão de a fazer passar pela ponte de pau na foz do rio Neiva. Foi preciso construir outra “ponte do Castelo” que ficou pronta em dezembro de 1879.

E foi assim que a chamada Estrada Real passou a ser conhecida por Estrada Velha. Agora, em Antas, é a Rua Barão de Maracanã.

Raul Saleiro

Nota: a transcrição dos textos em itálico foi atualizada de acordo com a ortografia em vigor.